

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

Sta. CATHARINA—Desterro—Sexta-feira, 13 de Janeiro de 1888

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....7\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 266

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

E' nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Metim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 23.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

Aviso

Para facilitarmos tanto quanto possível a circulação do *Jornal* fóra da capital, resolvemos modificar o preço das assignaturas, que será, a contar de hoje:

PELO CORREIO

Anno 14\$000
Seis mezes. 7\$000

As assignaturas são pagas no acto da inscripção.

1º de Janeiro de 1888.

A EMPRESA

CORRESPONDENCIAS

Jaguarão

28 de Dezembro de 1887.

Meu charo redactor

Bastante incommodado tenho andado com umas perguntas que tenho feito a mim proprio e que apezar de tudo não lhes acho resposta.

Ora, é muito provavel que em vista do adagio *Quem procura acha*, eu ali talvez encontre quem me responda.

Eis a minha magna questão:

Em vista de que cessada a causa cessam os effeitos, pergunto:

Uma vez extinta a escravidão (dia que vem proximo) não ficará sem effeito a lei de 28 de Setembro de 71?

Não serão os senhores obrigados a entregarem os filhos dos ex-escravos livres por essa lei?

Poderão tel-os usufruindo seus serviços até 21 annos, como diz a lei, mas sem lhes dar o minimo salario?

Caso não queiram elles servir, podem a isso serem obrigados?

Desde que os paes provarem que se acham empregados e portanto com meios de subsistencia, em bora poucos, não poderão reclamar-os?

Que me respondam os legistas.

Creio que tendo sido essa lei creada sómente por haver escravos, desde que es-

tes não existam ella deixará de existir.

Dirão os senhores, creamol-os até hoje, mas respondemos: sim, creastes, mas tambem usufruistes, pois embora pequenos trabalham; se os creastes foi com a mira em seus serviços, pois não vos convinha entregal-os a seus paes.

Em uma época solemnne como a que atravessamos, em que a escravidão agonisa sob a pressão popular, é necessario pensar em tudo, para acautelar os interesses d'esses miseros, afim de que o sophisma negreiro não venha mais tarde prejudical-os.

CAGLIOSTRO.

2 de Janeiro de 1888.

De novidades aqui ha escassez.

O commandante da guarnição, que espera occasião propicia para se lançar sobre os officiaes que o desmentiram, conserva-se, contra toda a expectativa, no mesmo posto!

Emfim, estamos no dominio dos *arranhões*!

Como a imprensa adversaria profligou, a dois domingos não manda musica tocar no jardim, apenas á noite vai tocar em sua porta para prazer da sacra familia.

— Installou-se aqui um club militar, mase om grande pasmo, dois velhos militares tenentes-coroneis, depois de acceitarem a idéa, recusaram pertencer ao club!

Os officiaes, pela imprensa, deixaram patente, que tendo ido em commissão a esses veteranos elles adheriram e agora, por obra e graça do..... nada.....

Quando, em todo o paiz, a classe militar adheria ao conflicto senato-militar, a guarnição desta cidade, commandada pelo desmentido, digo pelo actual brigadeiro, procurava as graças do governo, abandonando seus irmãos de armas! Nada foi poupado, e ai daquelles menos timoratos! Foram bordejar! Cousas.

— Grande conflicto pela imprensa sobre quem será o chefe conservador da provincia!

— Idem idem sobre a exclusão de certos jurados idem do mesmo partido, visto nunca, etc., etc., como diz o juiz.

— Hontem, espectáculo no theatrinho particular *Culto ás lettras*, por amadores, em beneficio de um pobre louco e sua familia.

O espectáculo correu regularmente, mas tive occasião de apreciar que o sexo bello pouco se importa com o que se passa em scena, pois, apezar do panno em cima, conversam e riem tão alto como se estivessem em sua propriedade!

Ora, eu que fui ao espectáculo para entreter-me só com o drama, não posso fazer o que outros faziam em grande escala (uns objectos compridos, lisos, de pavio dentro que se usam nos al-

tares) pois não quero ser bigamo, fiquei furioso com essa falta de respeito ao publico.

Mas é uso!!

A minha vingança é que sendo a platéa do tamanho de uma sala commum, o sexo forte fazia as tontear com o extracto de seus havanas, feitos na Bahia com fumo de Hamburgo.

O mais, muito calor e as aguas do rio correndo para baixo!

Adeus, até a vista.

Teu CAGLIOSTRO.

NOTICIARIO

Do Club Volapük de Joinville recebemos o seguinte artigo, que cremos ser a resposta ás linhas que um nosso amigo e illustrado collaborador desta capital dirigio, d'estas columnas, ao alludido Club:

JULELE SEMBAL IN DESTERRO

Sól!

Klub vpa. in Joinville danom ole plo vips e glids ola. Egälokon panuñon das vpa. id us labom slopelis.

Klub isik steifom glediniko pakõ dõli e tidi vpa. de Schleyer, al mekõn zügelis ates.—Küpõ!: Leman bugolom time omik, visedel sukom ome su vegs valik; legebos pläküno omi luvisedel, e tatopomos ome stupel.

Ip., pikomil õl de club.

Colonisação em Santa Catharina

Do *Jornal*, da corte:

«Dando-se por ultimada a construcção de uma estrada de rodagem que, transpondo a serra de Imaruhy, vai ter ao porto de Gravatá com o total desenvolvimento de 69 kilometros, mandou a presidencia de Santa Catharina examinar se a referida estrada havia sido construida na fórma do contrato que para aquelle fim havia celebrado, sendo incumbido de tal exame o

dida, soberba... modelo dos mais raros... é uma deusa, uma walkirie... mas é uma tola por te levar a esse estado!... Abracem-se!... Posto que, para o futuro, a minha opinião é que, casando com ella, farás uma asneira, porque a sua vida de theatro ha de assombrarte... porque, com as viagens de S. Petersburgo á Londres e da Hespanha á America, não terás tempo de trabalhar para a grande arte... que, afinal de contas e antes de tudo, é o verdadeiro, o unico fim da creação do homem.

Rivol, passeando no gabinete, entusiasmado com o seu discurso, de mãos nos bolsos, podia continuar por muito tempo e desenvolver as suas theorias sobre o alcance social do desenvolvimento socialista.

Roberto não o ouvia. Se realmente ella ainda o amasse? Contracção singular, de toda a argumentação de Rivol a censura ao seu casamento com Christiana era o que mais o tinha irritado. Ouvindo outro acusal-a da perversidade que o matava, quiz defendel-a. Com o encarnicamento da illusão das paixões cegas, agarrou-se bruscamente á idéa de uma explicação suprema. Não podia acontecer realmente que n'aquelle momento Christiana estivesse soffrendo como elle por causa do rompimento?

FOLHETIM

(6)

JOCUNDA BERTHIER

POR

MARIO UCHARD

PRIMEIRA PARTE

V

Uma jura formidavel de Rivol, que atirou na meza o guardanapo com o ar resignado de um vencido, fez Aurora parar bruscamente.

—Subamos para o gabinete de trabalho, disse elle baixinho a Roberto, que o seguiu.

VI

—Sabes que não te deixo! disse Rivol em tom decidido, quando, afinal, ficára só, e que não sahies daqui sem me dares a tua palavra que não farás asneiras.

Roberto encolheu os hombros.

—Bom! bom! tenho onde agasalhar-te e guardar-te. O teu quarto aqui está sempre prompto.

—Então pensas que sou alguma criança? replicou Roberto.

—Absolutamente!... E, demais, um enfermo atacado de um delirio extravagante que é preciso vigiar e tratar... Oh! não discutamos!... Sei tudo quanto vais dizer... Mas, o que te declaro é isto: Sou teu amigo, estimamo-nos... Já trocámos outr'ora muito murro e entre nós nenhuma violencia conta... Além disso sou mais forte do que tu... E ainda que eu tenha de chamar a guarda ou de metter-te em uma casa de loucos...

—Olá! isso é sério! disse ironicamente Rivol cahindo em um divan na attitude de um fulminado.

—E' assim mesmo!... Pódes olhar para mim...

—Então achas que ainda não basta! E quando venho procurar-te, a ti meu amigo, ou como dizes, «meu irmão», tu, por tua vez, queres tambem aggravar a minha sorte com o teu quinhão de traicão, de amargores... de cobardia!...

—Bom! bom! pódes insultar-me! não te acanhas!... Está no programma da situação. E's infeliz, estás desesperado, louco, tomado de vertigem... Mas se eu estivesse no teu lugar e tivesses a idéa de atirar-me do alto das torres de Notre-Dame, tu havias de o impedir, não é assim?

—Não, eu o juro!... Se estivesse soffrendo como eu...

—Pois é justamente por causa do modo porque soffres, que eu não quero te largar. Estás embriagado por desgosto e não estás no teu juízo...

—Assim parece, porque contei contigo, como homem que tem alma.

—Anda!... Desembucha!... accrescentou Rivol, passeando pelo gabinete.

Houve um momento de silencio.

—Olha! tornou Rivol, collocando-se em frente delle, queres que te faça uma proposta?

—Qual é?

—Para convencer-me, e para que tu tambem fiques convencido de que nada mais te resta do que fazer saltar os miólos? Se nestes oito dias me declarares que estás satisfeito...

—Então me darás licença? replicou Roberto com um sorriso amargo.

—Mas, animal, se daqui até lá Christiana, que, provavelmente ainda te ama e que está com a cabeça virada... voltasse desolada... Se, até lá, o seu casamento se desmanchasse...

Roberto ainda encolheu os hombros sem responder.

Mas Rivol comprehendeu que tinha tocado na unica fibra sensivel que ainda podia vibrar.

—E isso não seria para admirar! con-

tinuou elle. Como se essas mulheres do diabo não estivessem a cada momento a jogar esse jogo de maltratar o coração... por amor da arte!... Quem te diz que se fôsse proeural-a amanhã ou depois de amanhã... Ou antes, se não te movesses durante tres dias, como um finorio que conhece essas astucias... quem te diz que não a verias surgir, uma manhã destas, em tua casa, e fazer, por sua vez, o papel do desespero e o mais?...

Porque, emfim, ella te disse isso hontem... provavelmente impellida pela tia... E' preciso saber se hoje ella não está derramando todas as lagrimas que tem? Tem-se visto destas derivações subitas! E, afinal de contas, nada prova que a tia não esteja te armando algum laço para apertar mais o nó entre vocês, parecendo sacrificar um hymenõ glorioso, que pôde não passar de simples isca... Parece-me que revela habilidade, metter na ratoeira um principe russo. Has de estar muito adiantado, quando, como Romeu, que tambem foi muito precipitado, tiveres cortado o fio dos teus dias!... De mais a mais, temos visto desses rebates falsos de rompimentos, que nunca deixa de dar aquelle dos dous que mais medo tem de ser abandonado... Nem defendo nem accuso Christiana... Ella é esplen-

engenheiro-fiscal João Caldeira de Alvarenga Meseder. O relatório deste engenheiro, concluindo de modo favorável á execução daquelle contrato, encerra noticias agradaveis, não só quanto á verdade das zonas que percorreu, mas também quanto aos resultados que em algumas paragens vai produzindo a colonização.

Uma das secções da nova estrada atravessa dous nucleos colonias, denominados Altos Pinheiros e Baixos Pinheiros, ambos pertencentes á colonia do Grão-Pará, estabelecida em terras patrimoniaes de SS. AA. Imperiaes, os Srs. Conde e Condessa d'Eu. Nestes nucleos achão-se brazileiros e italianos, com casas de residencia, lavouras, etc. As terras são optimas. « As casas, diz o engenheiro, são todas bem feitas e rústicas; a maior parte de madeira, apresentando bonito aspecto, principalmente as occupadas pelos italianos. Existem alli colonos, que com tres annos de occupação, além de terem pagos seus lotes, fazem vendas de tres a quatro contos de réis de productos de suas terras, e de animais domesticos; outros têm engenhos de canna, de farinha, casos de negocio, etc. »

Nos Baixos Pinheiros desenvolve-se lindo valle inteiramente occupado por italianos. Ha ali grande cultura de trigo, centeio, e outros cereaes, preparando-se por differentes systemas carne de porco. Todas as casas são de bom aspecto, possuindo os colonos celeiros cheios de mantimentos e de regular construção e mantendo commercio activo com os serranos.

Nas duas margens do rio Laranjeiras, também em territorios da colonia que se desenvolvem até a Bocca do Serião, não se trabalhos dos colonos ali estabelecidos, sendo estes pela maior parte brazileiros. Possuem os colonos gado, animais domesticos, e lavouras bem mantidas cujo desenvolvimento não corresponde aliás ás habitações que são verdadeiros ranchos. Todas as terras da região são admiravelmente férteis.

O nucleo dos Baixos-Pinheiros está ligado por estradas a sede central da colonia Grão-Pará e a outros pontos.

Ha em summa nas diversas regiões percorridas elementos de riqueza que, a serem ajudados pela viação, por tarifas economicas da estrada de ferro D. Theresa Christina, não tardarão a desenvolver-se na escala mais satisfactoria. A estrada de Imaruhy corresponde a este desideratum mas faz-se necessario melhorar ou reconstruir as do Oratorio e outras para Azambuja, Urussanga, Araranguá, Siqueiro e Aratinguaba. Para aquella que, pela serria do Oratorio, terá de ligar a villa de Tubarão ao municipio de Lages, concedeu o ministerio da agricultura, ha dias, o auxilio de 5:000\$000.

Viação interna e externa constitue necessidade essencial a todo o estabelecimento colonial e registramos com prazer que esta necessidade está sendo

considerada, qual merece na provincia de Santa Catharina. Não basta introduzir imigrantes nem mesmo collocar-os em boas terras de cultura. Sem estradas que tornem facilmente exequível o transporte dos productos, os nucleos colonias jamais lograrão desenvolver-se, constituindo verdadeiros centros de produção e de consumo. Algumas das nossas antigas colonias terião caminhado muito mais depressa na via da prosperidade e outras e não terião dado resultado negativo, se os interesses da viação houvessem sido attendidos, oportuna e convenientemente.»

2 liberdades !

Por carta firmada hontem, o sr. Manoel Antonio da Rocha concedeu plena liberdade ao seu escravidado Joaquim, offerecendo a referida carta á sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro*. Forão testemunhas o sr. Senem Abdon Cameu e Francisco Xavier Gallardo.

—O mesmo senhor também libertou a sua escravidada Sophia, de 20 annos de idade, matriculada em Santo Antonio, e residente no Rio Tavares.

Bonito procedimento !

Estima o *Journal des Fabricantes de Sucre* que, na produção europeia de assucar para 1887-1888, occorrerá a differença de 300,000 toneladas para menos confrontada a mesma produção á do anno anterior. Adicionada a differença de 50.000, também para menos, qual é esperada de outros paizes productores, será de 350,000 a differença total.

A produção europeia para 1887-1888 está assim calculada:

	Toneladas
Allemanha	910.000
França	450.000
Austria-Hungria	425.000
Russia	400.000
Belgica	95.000
Hollanda	50.000
Total	2,330.000

A do anno anterior havia sido de 2,630.000.

Os dramas das prisões

Servio ha dias de theatro a um drama sangrento a casa de correção de Wehlbeden, na Allemanha.

Um preso chamado Stein, deixando de cumprir o regulamento, mantinha uma certa correspondencia com os outros presos. Um dos guardas, chamado Kachler, soube dessa transgressão e levando Stein á presença do director este condemnou-o a tres dias de degredo.

Stein, mal ouviu ditar essa sentença, tirou da algibeira metade de uma thesoura grande de alfaiate e cravou-a nas costas do pebre guarda perfurando-lhe o pulmão. O infeliz cabio banhado em sangue.

O director correu para o assassino, mas este, erguendo novamente a terrivel arma, estendeu-o moribundo aos pés, com

dúas profundas facadas no peito.

Outro guarda, chamado Ross, atraído pelos gritos dos feridos, correu de sabre desembainhado, e, deparando com o assassino, abriu-lhe o cráneo com um grande golpe.

Stein cabio também, banhado n'um lago de sangue.

A vida dos tres feridos corre imminente perigo. Stein faz todos os esforços para se suicidar e por esse motivo tem sido guardado á vista.

Em Pernambuco foi submettido a julgamento o processo em que é réo o ex-inspector da thesouraria de fazenda daquelle provincia, Antonio Caetano da Silva Kelly, pronunciado no art. 129 do código criminal.

Lido o libello e peças do auto, inqueridas as testemunhas e terminados os debates entre o promotor publico e o advogado do réo, foi o processo enviado ao juiz do 2º districto criminal para dar a sentença.

Industria assucareira

Communicaram, em carta particular, ao *Jornal* da corte, que o congresso internacional da industria assucareira, reunido em Londres, e no qual é representado o Brazil pelo sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, tem por objecto, não os progressos e melhoramentos da mesma industria, mas unicamente o regimen financeiro a que ella se acha sujeita nos diversos paizes. A aspiração do congresso é estabelecer, de mutuo accordo entre os paizes interessados, systema uniforme de direitos e de taxas que concilie, quanto possível, os interesses dos mesmos paizes.

Tem-se por certo que a tentativa não produzirá os resultados desejados, parecendo que outra coisa não fará o congresso senão manifestar votos sem nenhuma influencia positiva. Espiritos praticos opinão que qualquer modificação do actual regimen sómente poderá resultar de especiaes convenções diplomaticas nas quaes cada paiz consinta em alterar, a beneficio de outra parte contratante, o regimen tributario a que houver sujeitado o assucar, a troco de compensação equivalente a respeito de outros productos.

A profunda desuniformidade das taxas do assucar torna absolutamente impraticavel todo o accordo geral entre as nações interessadas. Não ha nisto razão para desgostar-nos. Mediante convenções especiaes poderemos obter a favor do assucar, e de outros generos, a compensação do que houvermos de ceder da nossa parte.

O «Jornal»
N'esta typographia—
compra-se exemplares
de nossa folha dos dias
1, 3, 5, 6, 8 e 10 do corrente.

Conforme uma estatística official e policial, houve no mez de Outubro em Buenos Ayres 149 crimes ou delictos, 6222 infracções de posturas ou regulamentos policiaes, 10 suicidios, 12 incendios e 49 accidentes.

Os crimes contra a pessoa foram 52 praticados por 67 individuos; e contra a propriedade 87 por 112 individuos.

Nos 10 suicidios, sete foram de celibatarios.

Os autos de flagrante por embriaguez publica foram 295, por desordem 211 e por uso de arma defesa 123.

Acaba de ser publicado em França o arrolamento official dos medicos que clinicam em Pariz e nas provincias.

Ha actualmente em toda a republica 11,995 medicos e 2,704 officiaes de saude.»

A maior quota desta população hypocritica pertence a Pariz ao departamento do Sena.

O departamento que conta menos medicos é o dos Altos-Alpes, onde só ha 15 medicos e 7 officiaes de saude.»

THE SOURO PROVINCIAL
Rendimento de 1 a 12 de Janeiro de 1888
Geral 5:078213
Especial 1328147
5:1993360

Meteorologia

Hontem, 12 de Janeiro:
Minimo 16,5.
Maximo 24,4.
Céo: nublado.

SECÇÃO LIVRE

Festa do Bom Fim em S. José

Hontem, ao chegar de S. Miguel, dêram-me o *Jornal do Commercio* de 5 do corrente, para que lesse o artigo publicado, sob a epigraphe, que este encima.

Li o parvo escripto e podia, analysando-o, cobrir de ridiculo o seu author, que recusou-lhe assignatura envergonhado da sua propria obra.

Não devo porém faltar á caridade para com o simplorio, que confunde procissões com paradas de tropas e em vez de render preito á verdade, a torce e deturpa em beneficio seu.

Restabelecerei pois a verdade dos factos, para que aprecie o publico a justiça com que se me accusa e os quilates da educação do meu accusador.

Quasi em meio do seu trajecto, ia a procissão do Senhor do Bom Fim, quando o Sr. delegado de policia, que ajudava a conduzir o pallio, me avisou de que se fumava na procissão, a tres passos do pallio e a seis ou sete do andor.

Eu que não ia de Preste, dirigi-me ao fumante, que ao vêr-me perto de si deixou cair a seus pés o charuto ainda fumegante.

Então em voz tão baixa que só pelo fumante foi ouvida, disse-lhe: Não traga para cá o mão exemplo, e se continúa, mando-o retirar.

O homem do charuto era um irmão do Sr. Luiz Gomes Caldeira de Andrade, capitão de artilharia e pois academico !

Nem ha negar o facto, pois diz o articulista que os taes cavalheiros tinham acabado de fumar, quando deu-se o incidente.

Recolhida a procissão e quando eu me retirava, em companhia do Revdm. vigario da vara e perante muitas pessoas, veio a mim o capitão Luiz Caldeira em rompente quixotesco, para dizer-me em voz balbuciante, que se eu ameaçara o irmão não ameaçaria a elle.

Repliquei em voz forte, que se o vira fumando o mandaria também retirar...

—Por quem ? perguntou enleado o capitão.

—Por um guarda, lhe tornei eu.

A tal ouvir o Sr. Luiz Caldeira sentio-se abalado, como se uma granada lhe cahisse aos pés, e erguendo a voz exclamou com entonação de Ferrabraz desarmado: Um capitão de exercito, Sr. vigario, não pôde ser mandado por um guarda; admira que tão elevada intelligencia (gratias, capitão) se mostre ignorante nestas cousas.

Ainda o capitão defendia as suas immuniades e já eu lhe dava as costas aborrecido da impertinencia.

Eis o que houve.

Ora, o capitão que jurou defender a religião do Estado, a queria espesinhada em S. José ?

Que, em vez de fumaça de incenso, signal de adoração, tivessemos fumaça de charuto, affirmação de desrespeito ?

Quanto á senhora que mechia no altar-mór, mentio o articulista em quanto affiançou.

Eu disse a essa senhora quando entrava para rezar a vespera: E' prohibido tocar nesse altar. Ella respondeu: Eu não sabia.

—Pois fique sabendo e saibão todos, repliquei... e mais não disse.

A senhora joelhou-se perto de mim e assistio a todo o acto religioso, e o articulista ouviu dialogos e adivinhou syncopes.

Que caracter ! !
Saiba, pois, o capitão Luiz Caldeira que, como vigario, hei de fulminar as irreverencias, acontega o que acontecer.

Se nas paradas da sua companhia e regimento é permittido o cigarro, elle é defeso nas procissões religiosas...

Os sectarios bem educados respeitão as crenças e actos religiosos dos seus contrarios; quererá, pois, o Sr. capitão Luiz que contrariamente a elles se exhibão os catholicos ?

S. José, 11 de Janeiro de 1888.

O vigario
FRANCISCO PEDRO DA CUNHA

E' com a «Regeneração»

Não estivesse esse grosso exercito politico que dá pelo rotulo de liberal, muito naturalmente preocupado, por força do ostracismo em que se acha, com os misteres de uma opposição syste-

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIDAOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ, ETC.
cura-se radicalmente com o
Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

mathica, e nós deixariamos affirmado que a illustrada folha diaria tinha aberto mão de tudo quanto é rozoavel e prudente a entrar como elemento auxiliar no plano de idéas da imprensa seria.

Longe, e muito, do agir d'essa politica incongruente e sórna em que vivem sempre o partido que governa e o partido que deixa de governar, mais espertos, em proveito do rei e seus adeptos, é de ver que não andamos mettidos a cheiro official, a incensador do presidente da provincia; isto, porém, não é motivo, para de braço com a *Regeneração*, levantarmos censuras a actos pelos quaes o senhor Rocha faz-se credor dos applausos communs.

Desculpe-nos o illustrado diario opposicionista: o credito de cinco contos que concerne ás obras da serra do Oratorio, mostre ou não mostre a feição de um sorriso ou mesmo de um aceno de *oportunidade*, é portador de um melhoramento palpitante sobremodo.

Quanto ao batalhão que, *dis-se*, destacará brevemente n'esta capital, parabens ao senhor Rocha, parabens!

A' parte o interesse propriamente financeiro de nós outros do povo: sem força publica relativa, como promover e garantir essa ordem publica que tem determinado tantos excessos e tantas cecias ao... patriotismo da *Regeneração*?

E' boa, é mesmo muita boa essa da folha... liberal!

Zix.

DECLARAÇÕES

Ao Commercio

Severo Francisco Pereira declara pelo presente que, tendo interessado seu sobrinho e empregado, Gustavo da Costa Pereira, em sua casa de fazendas nesta praça, girará a mesma casa, de hoje em diante, sob a firma de Severo F. Pereira & C. Desterro, 1º de Janeiro de 1888.—*Severo Francisco Pereira.*

Loteria

A loteria de Porto-Alegre n. 63, que estava designada a correr no dia 3 do corrente, foi transferida para o dia 17.

Desterro 10 de Janeiro de 1888.—*Francisco de S. Caetano.*

AO COMMERCIO

Faria & Irmão participão ao commercio d'esta praça, que comprão aos Srs. Torres Aschs & C. o seu negocio de secco e molhados estabelecido á Praça Barão da Laguna n. 1 A, esquina da Rua do Principe, e que continuão com o mesmo ramo de negocio, na mesma casa.

Esperão e contão que os freguezas da firma anterior, continuem a depositar sua confiança e protecção á nova firma, garantindo-se-lhes bem servir tanto em preços como em qualidades de genero.

Desterro, 1º de Janeiro de 1888.—*Faria & Irmão.*

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declarão que em 31 de Dezembro p. findo, entrou em liquidação a sociedade commercial de Torres Aschs & C., retirando-se o socio solidario Pedro Torres Aschs, quite com a firma social até aquella data, sem responsabilidade alguma pelo activo e passivo, ficando este por mutuo accordo a cargo do socio commanditario Virgilio José Villela e o activo bem como o liquidação da mesma firma a cargo do gerente Fabio Antonio de Faria.

Desterro, 31 de Dezembro de 1887.—*Torres Aschs & C., em liquidação.*

AO COMMERCIO

Torres Aschs & C., em liquidação, participam ao commercio que venderam aos Srs. Faria & Irmão, sua casa de negocio de secco e molhados, estabelecida á praça Barão da Laguna, n. 1 A, esquina da rua do Principe.

Desterro, 1º de Janeiro de 1888.—*Torres Aschs & C., em liquidação.*

EXTERNATO MIXTO. — FAUSTO WERNER

(Á RUA AUREA N. 15)
 Mensalidade do curso primario para o sexo masculino 5\$000
 Idem do curso secundario, por materia 3\$000
 Observação. — ferão um grande abatimento os alumnos do curso secundario que se matricularem em mais de duas materias.

Os cursos primario e secundario para o sexo feminino terão por mensalidades as que se estipular no acto da matricula, sendo o numero de materias de ensino e trabalhos de agulha.

OBSERVAÇÕES GERAES

Os alumnos e alumnas que frequentaram os collegios hoje fundidos em mixto continuão a pagar as mensalidades já convencionadas.

Os mezes, uma vez começados, consideram-se vencidos, não se fazendo abatimento algum por ausencias ou ferias.

As ferias começarão annualmente a 24 de Dezembro e se prolongarão até o dia 7 de Janeiro.

O ensino de ambos os sexos funciona em salias independentes.

Os directores
Fausto Werner
Maria G. Werner
Carlota A. Werner.

As aulas reabriram-se este anno a 9 do corrente.

Leilões

LEILÃO

De Moveis e Louça

DOMINGO, 15 DO CORRENTE

AO MEIO DIA

J. A. Coutinho, a pedido de uma familia que se retira, fará **LEILÃO** no dia e horas acima indicados, na

RUA AUGUSTA

(Junto a pharmacia Elyseu)

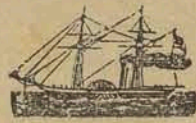
de uma quantidade de moveis, sendo: Lavatorios com tempo de marmore e espelho, mezas pequenas envernizadas e com gavetas, rica mesa de jantar, jarros e bacias, estantes para livros, quadros modernos, cadeiras de pau e de palhinha, ditas para creança, camas francezas, ditas de ferro, berço, relógio de parede, etc, etc.

LOUÇA:

Garrafas para vinho, compoteiras, escarradeiras, calix, lampões, chicaras, canecas, copes, talha para agua, assucareiros, bandeijas, terrina, pratos, e uma infinidade de muitos outros objectos de louça e de trem de cozinha, que serão patentes no acto do **LEILÃO**

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

Rio Negro

sabio a 11 do Rio, pela linha intermediaria, e é aqui esperado a 16.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO E ESTRADA DE FERRO. ESPIRITO-SANTO E CARAVELLAS



O PAQUETE

VICTORIA

procedente do Rio de Janeiro e escala, é aqui esperado a 15 do corrente. Recebe passageiros e cargas até Porto-Alegre. Trata-se com

Os agentes

Ricardo Barbosa & C.

ANNUNCIOS

INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOZA LEGITIMO
 preparação especial de Rauliveira para uso do cabelo, tornando-o macio, lustroso e flexivel. Restaura o cabelo, dando-lhe vitalidade, e destrõe a caspa. Prepara-se no Laboratorio Especial de Raulino Horn & Oliveira, á rua do Principe n. 15.

CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA
 Preço 500 rs.

Grande redução para as vendas por atacado.

CARNAVAL

Vende-se: cabelleiras crespas ou cacheadas, pretas, louras e ruivas, barbas postiças; preços commodos.

Compra-se cabelo, sendo preto ou louro.

João Machado Coelho

Rua da Constituição, n. 1

LICOR Tibaina ou salsaparrilha, efficaç nos «rheumatismos, darthros e molestias syphiliticas». Preparado pelo distincto chimico-pharmaceutico Grando, á rua Primeiro de Março n. 12. Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria á rua do Principe n. 15.

Perolas de Pepsina Pura

DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficaç; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão. PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drogarias e Pharmacias.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injeções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficaç nas affecções da hexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Deposito em PARIS, 8, r. Vivienne.

SABONETES MEDICAMENTOSOS

de GRIMAUDT e Ca.

SABONETE SULFUROSO, contra as borbulhas, as manchas e as diversões erupções que se manifestão na pelle.
SABONETE SULFURO-ALCALINO, chamado sabonete de Helmerich, contra a sarna, a tinea, malhas escamosas e a pityriase do couro cabeludo.

SABONETE do ALCATRÃO da NORUEGA empregado nos mesmos casos que o precedente.

SABONETE DE ACIDO PHENICO, preservativo e antiepidemico.

SABONETE DE ALCATRÃO com BORAX contra as affecções cutaneas chronicas ou ligeiras, crostas de leite, darthros, eczema. Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne.

XAROPE FERRUGINOSO do DUSOURD

Approvado pela Academia de Medicina de Paris.

Em um Relatório feito á Academia de Medicina de Paris, os Professores HENRY e GUÉNEAU DE MUSSY affirmão que «este Xarope offerecendo todas as vantagens na pratica medica, é era promptamente absorvido e é assimilado á economia». Elle não produz a menor irritação dos órgãos gastro-intestinaes e dentro de pouco tempo restitue as forças das pessoas enfraquecidas por perdas de sangue, privações, excessos de qualquer genero, ou longas molestias. Cura rapidamente a chlorose, ou fraqueza geral, as côres pallidas, a anemia e certas perdas; restabelece o fluxo menstrual e torna regular o seu apparecimento. Combate finalmente os accidentes nervosos a que são frequentemente sujeitas as senhoras e as moças mesmo solteiras. Deposito em PARIS, 8, rue Vivienne.

FOLHETIM

(39)

A SEGUNDA MULHER

POR

E. MARLITI

Segunda parte

XXII

—Nunca mais consintas que aquella mulher te incoste a mão; não o quero!—ordenou Mainau com voz abafada, de modo que só Liana o pôde ouvir.

—Cêos! que tempo é este?—exclamou a duqueza diante do espelho que lhe reflectia os olhos chammejantes;—terei que deixar o meu Armenio no castello. Quer ter a bondade, barão Mainau, de mandar levar-me de carro á residencia? Tenho que voltar por força!

Mainau offereceu-se a conduzi-la, pois que não queria confiar a outras mãos os cavallos impetuosos, e sabio para mandar preparar o trem.

A duqueza aproveitou a sua

ausencia para conversar com o marechal do paço e o prégador tão calmamente como se nada tivesse havido, —quando Mainau voltou, declarando que a carroagem estava a espera, a duqueza perguntou ao sacerdote se a queria acompanhar.

Este porém, desculpou-se com uma partida de xadrez, prometida ao velho barão.

A bella duqueza, saudando com ademanes graciosos, sabio arrimada ao braço de Mainau.

Immediatamente o velho aulico, queixando-se do ar frio e humido, pediu ao prégador duca que o conduzisse ao seu dormitório, ordenando a Leo que o acompanhasse.

—Deixa-me ainda um pouco ao lado da mamã; ella está tão só,—disse a criança.

—A mamã nonca está só, ella recebe visitas dos «spiritos naturaes» e não precisa de nós.—disse o velho aulico maliciosamente.—Vem comigo.

E agarrando a mão do menino o foi arrastando enquanto o prégador duca empurrava a cadeira para o outro aposento.

XXIII

Liana voltou para o vão da janelleta.

Já não se ouvia o rodar da carroagem; longe corria na floresta, reclinada nas almofadas de setim, a mulher com o formoso rosto de Medusa, que amava o barão altivo com paixão devoradora; que se esquecia da sua soberba duca, se despirava de sua altivez famigerada, ficando reatuzida em presença d'elle a mulher amante cheia de ciúms ardentes.

Porque fôra elle buscar a moça em Rudisdorf?

Por que não procurára a noiva na corte?

T-ria sido recebido com braços abertos, podendo viver feliz com ella, que não lhe era indifferente!

Lembrou-se do encontro na floresta no dia do casamento: existia alli um segredo.

«A senhora hi de naufragar por causa da viagem infallivel» lhe segredára a duqueza. Que esforço seria este que devia naufragar? Tudo tinha feito em cumprimento dos seus deveres; mas, graças a Deus, o seu orgulho sa-

hira illeso; nem por sonhos tratára de conquistar o amor de Mainau... Entretanto, razão de so-bejo tinha a duqueza declarando que a viagem desataria completamente o laço, aliás tão frouxo, mesmo se Liana renunciasse á decisão de retirar-se para Rudisdorf

Esta ponderação não deixava de ser acabrunhadora.

Quando Mainau, depois de longa ausencia voltaria, já ninguém se lembraria que fôra um dia arrastada uma condessa de Trachenberg para Schonwerth, para sujeita-la a uma serie de provações e perseguições; elle mesmo, em suas excursões, teria perdido a lembrança d'isto, e voltaria para acceitar finalmente a mão formosa, estendida cheia de saudades.

Involuntariamente Liana apertou o seio com a mão.

Donde lhe vinha de repente esta mogoa profunda?

Seria, pois tão horrivel, ser repudiada por causa de uma outra mulher.

Liana lembrou-se do momento em que Mainau lhe prohibira que consentisse no contacto da mão da duqueza.

